

Brasil inicia a renegociação

O Brasil vai iniciar a renegociação da dívida externa, na próxima semana, na expectativa de que antes outros países, como Venezuela, Argentina e Filipinas, fechem formalmente os contratos de refinanciamento de seus débitos com a comunidade bancária internacional. Para as autoridades brasileiras, na medida em que o Brasil fechar as negociações após esses países, poderá obter ganhos adicionais.

Toshio Watanabe, presidente do Banco de Tóquio no Brasil e representante do Bank of Tóquio, um dos coordenadores do comitê de bancos credores, confirmou que o Brasil acabará por conseguir a renegociação plurianual, mas não sem muito esforço. Particularmente o Bank of Tóquio está tentando obter a adesão dos países da Ásia, e do próprio Japão, os japoneses são credores de US\$ 15 bilhões da dívida externa brasileira total de US\$ 100 bilhões.

Para Watanabe, o Brasil já demonstrou pelo menos uma boa colaboração, na medida em que abriu mão de solicitar recursos novos à comunidade bancária internacional. Quanto a compensar essa ausência de dinheiro novo com aumento de créditos comerciais, ele entende que isso poderá até se concretizar, desde que o saldo da balança comercial brasileira continue bastante favorável, como atualmente.

Um problema adicional para os negociadores brasileiros é a sucessão presidencial: Antes de 15 de janeiro, data da eleição indireta no Colégio Eleitoral, a nova fase de

renegociação não será fechada. O presidente do Banco de Tóquio confirmou que, em contatos informais com outros brasileiros, notou que eles preferiram renegociar com o próximo governo.

Por sua vez, economistas da oposição que estão ajudando na elaboração do programa econômico do candidato Tancredo Neves já reiteraram a necessidade de solicitação de dinheiro novo. Sem isso, insistem, o País continuará atrelado à política recessiva imposta pelo FMI.

Viagem

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, seguirá sexta-feira para Nova Iorque e Washington e depois para Londres, permanecendo uma semana fora do País em contatos com os banqueiros internacionais principais credores do Brasil.

Em Londres, onde permanecerá dois dias — 14 e 15 do corrente — o ministro do Planejamento vai conversar principalmente com banqueiros da CIT e recolher sua impressão a respeito da estratégia de negociação seguida pelo Brasil, cujas características são: Rolagem multianual do principal vencendo no período 1985/1989; dispensa de "fresh money" (dinheiro novo); insistência por spreads (taxas de risco) menores; dispensa do prazo de carência para que os pagamentos possam prosseguir no próximo ano e válvula aberta para um possível retorno do Brasil ao mercado financeiro internacional, em forma de empréstimos sindicalizados.